



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

3HQVDQGR D (GXFDomR)tVLEsDolarVestRagDaH 1r
FRQVWLWXLomR GH VDEHUHVµ

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

de vídeo, tanto por eles mesmos quando pela presença constante e marcante de turistas naquele espaço e aí relembro que a pista está situada no maior ponto turístico do Estado.

O período de aproximação, portanto, serviu na verdade para eles acostumarem com uma pessoa desconhecida escrevendo em bloco de notas por muitos dias e por muitas horas. Curiosamente os equipamentos que chamaram atenção foram canetas e cadernos.

Relato, portanto, que câmeras filmadoras e fotográficas fazem parte do cotidiano do espaço observado, registrei esse fato por diversas vezes desde os primeiros dias no campo. Em sua rotina diária os skatistas estabelecem metas de desempenho nas manobras para a um determinado nível convidar amigos, skatistas também em sua maioria ou aficionados, para fazerem vídeos das suas ideias mais instigantes e desafiadoras. Quanto mais difícil for a manobra, melhor e mais emocionante será o vídeo. Com cinegrafistas e fotógrafos dividem água e lanche e pelo que vi, esse momento é bem íntimo entre skatistas, o comum é acontecer somente com pessoas muito conhecidas, respeitadas ou muito amigas.

Muitos deles se especializam na área de filmagem, isso quando as condições financeiras permitem. Trabalham com isso, vendem seus produtos para revistas especializadas ou para possíveis patrocinadores e quando não, as filmagens e fotografias são postadas na rede mundial de interconexão, a internet, seja em sites de vídeo ou redes sociais.

Ainda com relação aos aparelhos que fazem parte do seu dia-a-dia, percebi que câmeras filmadoras e fotográficas profissionais, câmeras fotográficas comuns e até aparelhos celulares eram utilizados com muita frequência para suas filmagens. As ideias partiam de amigos num dado momento em que estavam na pista, ou eram momentos pré-agendados. E isso acontecia também em vias de profissionalismo, espaço marcado em revistas ou sites relacionados ao skate predeterminavam dias e horários propícios ao que era desejado, uma aérea no fim da tarde marcada pelo pôr do sol, ou sobre as escadarias e monumentos envelhecidos das praças e calçadas, ou mesmo um *ollie* ou um *Frontside Rockslide* nos lugares mais inusitados ou impensáveis da cidade. As manobras e os lugares que aparecem nos vídeos têm de impressionar!

Um relato curioso sobre isso é que em observação no mês de fevereiro, durante o final de semana que aconteceu um campeonato ocorreu no primeiro dia algo que me chamou atenção. Um grupo saiu ao entardecer para fazer umas “imagens legais” procurando uns “picos” na orla e se atrevendo nas manobras em estruturas que encontravam pelo percurso (ornamentais ou utilitárias). Eles tinham toda a pista, mas se o interessante e desafiador é realizar manobras fora dela, então quem poderá intervir. O que eles já imaginavam ocorreu, o grupo de skatistas, mais o fotógrafo e o editor da revista Tribo Skate – SP foram abordados por policiais e pelo diretor administrativo dos equipamentos que pertencem ainda ao Estado, os quais os acusaram de estar destruindo o patrimônio público. Fato inesperado para mim, mas para eles, contam, já é comum e, diz um dos skatistas, “é mais instigante, pois foi só ver o carro da PM que acertei a manobra”. E foi justamente esta manobra que esteve presente na revista, na edição de abril.

Por muitas vezes era possível enxergar esperança naqueles que queriam seguir adiante e se tornar um profissional. Esperança dada a partir das tecnologias que poderiam dar visibilidade ao seu “trabalho” (desempenho) e atrair o olhar de possíveis patrocinadores. Não dava pra deixar de

imaginar a oportunidade de viajar para o exterior ou para a “gringa”, em suas palavras, não dava para não tentar sonhar em poder alcançar o que os ídolos sergipanos do skate (Mosquito, Juninho e Cara de Sapo) conseguiram: fama, estabilidade financeira e residir nos Estados Unidos.

No primeiro dia de observação (14-01-12), encontrei por acaso uma skatista sendo filmada. Era feita uma tomada a cada tentativa de sequência de manobras, o mais interessante era ver que cada movimento era feito pelo cinegrafista sobre um skate também. Logo, em conversas paralelas descobri que se tratava de uma das melhores skatistas sergipanas e seu marido, também sergipano e também skatista, mas profissional em imagens de skate, pois trabalha com isso na cidade onde reside, Recife-PE.

Esse acompanhamento do cinegrafista sobre um skate também se tornou comum, pois normalmente aqueles que estão filmando também gostam desse tipo de lazer, porém se divertem/trabalham ao mesmo tempo com a produção das imagens.

Estes instrumentos aproximam skatistas, mas também os aproxima de outras pessoas que também fazem parte daquele contexto, pois já presenciei a conversa entre um biker e um skatista sobre a possibilidade deste último produzir um vídeo daquele. Ocorre que nem sempre há uma boa consideração entre os vários membros dessas diferentes tribos, no entanto, há algumas aproximações discretas e respeitadas.

“Na pista alguém filma um dos melhores, na esperança de que consiga a imagem de um acerto da manobra no corrimão”. Esta é uma passagem do diário de campo, a qual certamente descreve a presença de um profissional ou aficionado, pois aqueles que estão fazendo filme de dentro da pista são conhecidos dos skatistas, normalmente amigos, colegas ou profissionais de sites ou revistas especializadas.

Foi interessante ouvir que a competição, dizem eles, não mostra sempre os melhores, até porque depende muito do dia da pessoa. Pode ser que ele esteja em um dia não muito bom, então isso pode interferir no resultado da competição. Assim, os vídeos feitos diariamente, em sua maioria, são formas/instrumentos melhores para saber de fato se o “cara” é bom. No campeonato, portanto, mais vale aproveitar a presença dos amigos que vieram de longe.

Assim, confirmo que no pós-campeonato em fevereiro o descanso também foi na pista, pois o grupo que eu já havia me aproximado bastante já se encontra reunido: Rafinha, Batata, Iran, Dente e Dentinho, pois é dia de filmagens. Eles fazem várias tomadas para acertar uma manobra inédita, sempre um “pico” diferente, e pular de um obstáculo da pista por sobre a tela de proteção, a quase um metro e setenta de altura não é muito comum. É sempre muito inusitada a forma de transpor um obstáculo e eles fazem questão de registrar para fazer divulgação do seu trabalho, como contam. A divulgação é sempre feita em vídeos na internet nos sites específicos de skatistas, pois é onde normalmente os patrocinadores buscam novos talentos, os sites principais são: 100% skate (revista); parasitaviralskate; e midiaskate. Eles, então, arriscam a possibilidade, mas ainda assim, se não encontram patrocínio já vale o fato de ter um vídeo inédito postado no Facebook ou no YouTube, contam.

Durante o tempo de observação ocorreu uma aproximação com skatistas mais antigos, aqueles que já enfrentavam as ruas antes do Skatepark. Foi possível notar certo saudosismo



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

daqueles que são “das antigas”, como eles dizem. Existe uma sequência de vídeos postados na internet como o Aracaju Family¹⁰, produzidos a partir de uma ideia de Fabrício dos Santos, recompondo as imagens da época em que eles andavam nas ruas, inclusive na Praça 13 de julho, ponto principal antes da pista.

Além disso, ao tempo que eu escrevia havia também a possibilidade de recolher registros audiovisuais para compor o meu acervo de dados, então houve momentos em que eu mesma o fiz, mas houve instantes em que alguns deles se mostraram disponíveis a filmar e fotografar com meus aparelhos.

Foi um momento oportuno para o exercício de aproximação do grupo, portanto, as TICs deram, neste momento, sua contribuição ao desenvolvimento desse trabalho.

3.2.2 Redes Sociais e outras formas de comunicação/socialização

Outro aspecto enfático está relacionado à utilização da mídia como meio de comunicação, interação e entretenimento. Neste caso, destaco para cada item a seguir alguns aspectos em que estiveram presentes no tempo de observação.

A internet tem seus encantos e durante todo o tempo de observação sempre havia alguma conversa sobre assuntos que surgiram na rede, seja por uma rede social ou em portais diversos. Delimito inicialmente a contribuição da rede social mais utilizada ultimamente e não seria diferente entre estes jovens, o Facebook.

O celular e os aparelhos smartphone, iphone, ipad e outros também estão nessa lista, pois os mesmos além de servirem para a comunicação entre eles, também oferecem através do acesso à internet a possibilidade de encontrar vídeos publicados, fazer postagem imediata da pista para o Face, além de conter um considerável espaço de armazenamento, no qual eram indispensáveis os principais vídeos sobre skate e as músicas do estilo preferido.

Para isso, registro relatos dos skatistas a partir do convívio diário, de que o fone de ouvido era essencial, este pequeno acessório indicava sem dúvidas a presença de algum tipo de aparelho. Então, não somente touca, boné, jeans e cadarços substituindo o cinto faziam parte das características e acessórios do skatista, mas os fones de ouvido eram também importantes. Este último item alguns dizem não dispensar, pois dá coragem para passar pelos obstáculos maiores e ajuda a não ouvir a voz do narrador nas competições, mesmo que alguns prefiram o silêncio.

É interessante notar o tipo de música ouvida por alguns skatistas: rock in roll, rap, Black, reggae. Essa é a turma do Skateboard. Eles variam a musicalidade, cantam também de vez em quando, cantar ou ouvir música em volume alto ocorre quando estão sentados, contemplando. Porém, é mais comum usar o fone para os maiores das turmas. A música, dizem eles, é uma forma

¹⁰ Disponível em: http://vivalabrasa.blogspot.com.br/2010/07/juninho-aracaju-family-parte-3-foram_02.html; http://www.youtube.com/watch?v=a_8HNGx0WjI e <http://www.youtube.com/watch?v=CkPPVKL9rdw&feature=fvwrel>. Acesso em: junho 2012.

de instiga, uma fonte de energia além do baseado e do álcool para aqueles que fumam e bebem, é claro.

Algumas atividades entre eles eram realizadas com a convergência dessas tecnologias, principalmente no que se refere aos encontros. As atividades estavam ligadas principalmente, para fazer o “Street”, andar nas ruas, procurar os picos ou mesmo predefini-los para poder sair. Andar de skate era o principal motivo dos encontros, mas não só esse, passar o final de semana na casa de praia do amigo; fazer trilha na serra de Itabaiana; fazer luau na praia; participar de festa de despedida de solteiro; ir ao CoverAma (evento realizado na capital que traz bandas Cover de vários estilos); fazer despedida de um companheiro; reunir a galera para sair no Dia Mundial do Skate; ir ao Jukebox (lanchonete situada próxima à passarela do caranguejo, no início da orla), sendo este apenas o ponto de referência, pois as pessoas ficavam de fato, no espaço do estacionamento do outro lado da avenida. Lá bebiam, fumavam, tocavam violão, conversavam sobre assuntos diversos e se encontravam com pessoas que não eram skatistas, mas de outros grupos: emo, de rock, da BMX, dentre outros.

Na internet o portal You Tube é bastante visitado, vídeos sobre manobras é assunto de pauta na pista, os modos de fazê-la, o melhor jeito para acertar uma nova manobra, falam sobre vídeos dos amigos, dos skatistas antigos, conteúdos sérios ou de humor também tem seus espaços.

O acesso a internet (wi fi) na pista de skate, rede fornecida gratuitamente pelo governo, às vezes possibilita o acesso para aqueles que têm algum aparelho com captador do sinal. Infelizmente não funciona por muito tempo, o acesso sempre dura pouco menos de 1 hora e logo em seguida a rede é bloqueada, fato constatado ao tentar acessar através do meu notebook nos dias de observação. No entanto, quando funciona muitos skatistas acessam sites de vídeo como o You Tube, mas o portal mais acessado é o Facebook.

Eles compartilham muitos assuntos na rede social Facebook, inclusive notícias transmitidas em rede nacional de jornalismo como a agressão de skatistas em São Paulo, mais uma nota sobre o embate polícia x skatistas¹¹ que rederam os comentários como “ato de covardia”. O pior é saber que isso é muito comum, pois essa informação está presente nas informação colhidas nas conversas do campo, por isso, a indignação como comentários no Facebook. Neste momento, vejo que compartilhar a indignação quanto ao sofrimento de um skatista desconhecido, em SP, mostra não só uma determinada solidariedade em relação a um “irmão”, mas também por ter sofrido na pele algo parecido, ou no mínimo pode ver alguém próximo sofrendo por abusos policiais. Além disso, mostra a sensibilidade como ser humano.

A confirmação dos comentários mostra o envolvimento do grupo, até mesmo o “curtir” já demonstra certa importância.

E em uma postagem compartilhada no Facebook de título Vida de Skatista: “... o telefonema para agendar a sessão é o mais esperado, porque a manobra do dia já está na cabeça, afinal, sk8 é 40% técnica e 60% psicológico...” coincidência? Pode até ser, mas é realmente o que acontece,

¹¹<http://globoTV.globo.com/rede-globo/bom-dia-sao-paulo/v/policiais-militares-sao-acusados-de-agredir-skatistas-em-taubate-sp/1978162/>. Acesso em junho de 2012.

como já relatei. Quem melhor para falar de skatistas senão eles mesmos? O telefone, o Face e outras formas de comunicação ajudam na conexão entre os skatistas.

3.2.3 Portais e Sites: referências skatistas

A proximidade dos skatistas com portais de notícias relacionadas ao skate é frequente. Portais de federações, associações, lojas e revistas *on line* estão sempre em destaque. A Associação Sempre Skate é um site sergipano criado por skatistas em 2003, sempre com novidades sobre campeonatos, vídeos de skatistas sergipanos em sua maioria, mas também de outros estados¹². Mídia Skate, *Sodart Skateboard* são portais com notícias mais gerais, campeonatos nacionais e internacionais, contendo também grande espaço de divulgação de vídeos interligado ao You Tube, são sites patrocinados por muitas empresas interessadas no mercado brasileiro de skate¹³. O Mídia Skate também faz trabalhos sociais com a campanha “Skate por uma Vida”, iniciativa para arrecadar skates e/ou peças para ajudar uma instituição de recuperação de dependentes químicos em SP que usam o skate como instrumento de recuperação.

Em comum entre eles são os emblemas de marcas dos artigos específicos para essa atividade. Lembra uma passagem da observação nos dias do campeonato que ocorreu em fevereiro no Skatepark, pois eram incontáveis os adesivos de marketing da loja do organizador do evento, das marcas de produtos para esse público, do programa de rádio *Fala Jovem: a sintonia da juventude sergipana* (um programa da 104 FM, Rádio Aperipê do governo do município da Aracaju); e também da MídiaSkate.

Os skatistas sempre conectados a estes conteúdos se atualizam, interagem nos portais, pois todos eles oferecem possibilidade de postagem, se comunicam, fazem deles mais um meio de socialização. Isso também ocorre com os sites de revistas *on line*, no entanto, estas são buscadas pelo seu atrativo que é ver alguma matéria dos seus ídolos ou algum assunto que esteja ligado a algum conterrâneo, como foi o caso da revista *Tribo Skate*, SP, no mês de março e abril (Nordeste Skate Legend – fevereiro) e a revista *Cemporcento Skate*.

3.2.4 Skate e as “Velhas” Mídias Impressas

O campeonato Nordeste Skate Legend foi um marco para o skate sergipano este ano, os skatistas já estão na pista em pleno sol de 14 horas, o cenário montado, pista pintada, limpa, palco montado, área vip para servir lanche e água aos skatistas competidores, porém, o mais me chamou atenção foi o museu do skate composto por exposição de fotografias antigas de skatistas sergipanos e revistas nacionais (*SKT*, *Rasta Skate*, *Method Skate Magazine*) contendo notas (inclusive internacionais), fotos, matérias de capa mostrando os Legend locais (Cara de Sapo, Juninho, Mosquito, Nego John) ainda vivos e *in memoriam*.

¹² <http://sempreskate.wordpress.com/linha-do-tempo/>. Acesso em janeiro de 2012.

¹³ <http://www.midiaskate.com.br/home>. Acesso em março de 2012.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Portanto, não somente on line, mas também no formato impresso as revistas aparecem na pista, seja em campeonatos como esse, seja no dia-a-dia para compartilhar entre os amigos uma notícia do exterior (da gringa), uma nova manobra, a aparição de um amigo de outro estado. Estes arquivos impressos também são colecionados¹⁴, alguns skatistas fizeram o próprio portfólio acompanhando sua trajetória como amador e profissional no skate. Então constam também jornais e muitos outros materiais impressos.

Um fato interessante se deu quando descobri que havia uma revista impressa sergipana, feito pelo e para o público skatista. Mas há muito foi extinta, em virtude de sua manutenção. No entanto, seu idealizador pretende além de continuar promovendo campeonatos e incentivando os skatistas iniciantes, também tem planos de ressuscitar a revista Oxe, de abrangência nordestina.

Na pista algumas aparições de livros e jornais também foram detectados, algo não muito comum, mas presente. Normalmente um grupo se reunia em torno daquele que estava com o material para fazer os comentários, isso ocorreu também com livros, porém somente um skatista foi visto com o livros (ex: Frederich Nietzsche), por várias vezes. Em conversa informal pude perceber que ele também dialogava com os colegas a respeito dos conteúdos lidos nos livros. Foi na pista também que fiquei sabendo do livro A ONDA DURA, lido principalmente pelos mais antigos.

Enfim, explicitamos neste recorte da pesquisa as potencialidades destes jovens e de seus atos nesses espaços, reconhecendo a presença significativa das Tecnologias de Informação e Comunicação e como cada ação contribui para o fortalecimento dos vínculos entre estes atores sociais, isto é, como contribui para o processo de socialização a partir de uma forma de apropriação dos espaços físicos e em rede, num processo resultante de uma pulverização dessa cultura.

4. APONTAMENTOS INICIAIS PARA DISCUSSÃO

Como dados preliminares as informações acima ainda não oferecem uma discussão fundamentada no método de análise contemplado. Porém, é possível constatar que o equipamento Skatepark proporciona uma forma de convívio social capaz de constituir aproximações entre os seus frequentadores para além de compartilhamento casual. Os grupos, aos quais chamamos de tribos estabelecem, no convívio e no compartilhamento social concreto, aspectos que com o tempo se naturalizam no cotidiano. Assim é que a presença das TICs se tornaram alvos dessa etapa inicial de apontamentos para discussão.

É notória a presença das tecnologias e dos meios de comunicação (atuais ou não) em torno do cotidiano destes jovens que têm como centro de interesse uma atividade de lazer, o skate. Então, a partir dessa proximidade lazer, tribos e tecnologia podemos fazer os seguintes apontamentos para possível exercício de análise: se todo lazer é múltiplo e multifacetado estes aspectos se intensificam a partir da influência da sociedade onde a tecnologia é cada vez mais presente; sendo dialético essa presença ao ser concebida pela atividade de lazer pode ser contestada e/ou enaltecida, já que o lazer também pode gerar novos valores sociais a partir dos elementos que se juntam a ele, assim as

¹⁴ Dados iniciais de entrevistas. Abril de 2012.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

tecnologias também podem ser analisadas criticamente quanto às questões de valorização do consumo, reforço do processo de mercadorização do lazer, etc.; as TICs, por fim, podem ser analisadas também quanto ao que ela proporciona às formas de socialização das tribos, se conformadora de uma forma “virtual” de ser grupo ou reforço do convívio “real”.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*, 2 ed. São Paulo: Edições 70, 2011, 279 p.
- CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano: 1 artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, 351p.
- COSTA, Antonio Galdino; PIRES, Giovani De Lorenzi. Moda/indumentária em culturas juvenis: símbolos de comunicação e formação de identidades corporais provisórias em jovens de ensino médio. *Rev. Conexões*, Campinas, v. 5, n.1, p 51-66, 2007.
- HACK, Cássia. Lazer e mídia em culturas juvenis: uma abordagem da vida cotidiana. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005, 192 p.
- HACK, Cássia; PIRES, Giovani De Lorenzi. Lazer E Mídia No Cotidiano Das Culturas Juvenis. Belo Horizonte: Revista *Licere*, v. 10, n. 01, abril, 2007. Encontrado em: http://www.lazer.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV10N01_a3.pdf. acessado em: junho de 2012.
- HONORATO, Tony. *A Tribo Skatista e a Instituição Escolar: o poder escolar em uma perspectiva sociológica*. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, 2005, 202p.
- LAURO, Flávio Antônio Ascânio. Skate: de vilão a mocinho. In: PEREIRA, Dimitri Wuo et al. *Entre o Urbano e Natureza: a inclusão na aventura*. V Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura. Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo – São Paulo: Leixa, 2011.
- LOIZOS, Peter. Vídeo, Filme e Fotografias como Documentos de pesquisa. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, 137-155 p.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. De Perto e de Dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 17, nº 49, junho/2002, 13-29p.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Cultura*. Campinas, SP: Alínea, 2007, 218p.
- _____. *Lazer e Educação*. Campinas, SP: Papyrus, 2002, 164p.
- MENDES, Diego de Sousa; RIBEIRO, Sérgio Dorenski D.; MEZZARROBA, Cristiano; SANTOS, Aliomar de Carvalho; ARAGÃO, Paula; GARCIA, Luciana Carolinne P.; OLIVEIRA, Tamires Santos; SANTOS, Silvan Menezes dos. Projeto Orla: análise dos equipamentos de esporte e lazer da praia de Atalaia em Aracaju/SE. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE,



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

17, CONICE, 4, 2011, *Anais...* Porto Alegre: CBCE, 2011. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011>. Acesso em: 27 out. 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2006, 393p.

PIRES, Giovani De Lorenzi. Lazer e desenvolvimento pessoal e social. Seminário Lazer em Debate, 9, *Anais...* São Paulo: USP/Leste – CELAR/UFMG, abril/2008.

PIRES, Giovani De Lorenzi; ANTUNES, Scheila Espíndola. Revisitando os interesses Intelectuais do Lazer Mediante as Inovações Tecnológicas de Informação/Comunicação. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Cultura*. Campinas, SP: Alínea, 2007, p. 89-118.

UVINHA, Ricardo Ricci. *Lazer na Adolescência: uma análise sobre os skatistas do ABC paulista*. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1997, 165 p.

Paula Aragão

Rua João Cândio dos Santos, 70, casa 03 – Pantanal – Florianópolis/SC. CEP:88040-300

e-mail: aragpaula@gmail.com

Recurso tecnológico: projetor de imagem